

Conhecimento dos acadêmicos da área da saúde sobre o uso de benzodiazepínicos

Knowledge of healthcare academics about the use of benzodiazepinics

DOI:10.34117/bjdv7n9-048

Recebimento dos originais: 07/08/2021

Aceitação para publicação: 01/09/2021

Rayany Passos da Silva

Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário Ingá – PR
Instituição: Centro Universitário Ingá – UNINGÁ.
Endereço: Rod. PR 317, 6114, Maringá – PR.
E-mail: rayanypassos@hotmail.com

Vanessa Generale Moreno

Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário Ingá – PR
Instituição: Centro Universitário Ingá – UNINGÁ.
Endereço: Rod. PR 317, 6114, Maringá – PR.
E-mail: vanessa_generali@hotmail.com

Mariana Aparecida Lopes-Ortiz

Doutora em Biociências e Fisiopatologia
Instituição: Centro Universitário Ingá – UNINGÁ.
Endereço: Rod. PR 317, 6114, Maringá – PR.
E-mail: lopes.a.mariana@gmail.com

RESUMO

Os benzodiazepínicos estão entre os medicamentos mais utilizados no mundo, cujo efeito farmacológico consiste em sedação, hipnótico, ansiolítico e miorrelaxante, agindo através de interação com receptores GABA_A. Alguns estudos revelam que os benzodiazepínicos são drogas que causam tolerância, dependência e crises de abstinência, com a interrupção abrupta do tratamento. Nem sempre essas informações são de conhecimento da população em geral, mesmo dentre os acadêmicos da saúde, o que acaba levando ao uso indiscriminado desse tipo de medicamento. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar o conhecimento dos acadêmicos da área da saúde sobre o uso dos benzodiazepínicos, em um Centro Universitário localizado na cidade de Maringá, Paraná. A pesquisa se deu através de um questionário, elaborado pela plataforma Google Forms, enviado via *WhatsApp*, onde os dados foram analisados e organizados em gráficos e tabelas. No total foram entrevistados 30 alunos, 80% desses eram do sexo feminino, com idades entre 17 a 39 anos. Após a análise foi possível perceber que os acadêmicos apresentam dúvidas sobre o real efeito farmacológico e indicação dos benzodiazepínicos, já que mais da metade dos entrevistados acreditam que seja uma medicação indicada para tratar insônia e mais de 33% acreditam ser utilizada para o tratamento da depressão. A maioria dos acadêmicos tem conhecimento que a medicação pode causar dependência e tolerância, atingindo porcentagens de 96,7% e 80%, respectivamente.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos. Conhecimento. Acadêmicos. Tolerância. Abuso.

ABSTRACT

Benzodiazepines are among the most used drugs in the world, whose pharmacological effect consists of sedation, hypnotic, anxiolytic and myorelaxant, acting through interaction with GABAA receptors. Some studies reveal that benzodiazepines are drugs that cause tolerance, dependence and withdrawal crises, with abrupt interruption of treatment. This information is not always known to the general population, even among health academics, which ends up leading to the indiscriminate use of this type of medication. Thus, the objective of this study was to evaluate the knowledge of academics in the health area about the use of benzodiazepines, in a University Center located in the city of Maringá, Paraná. The research was carried out through a questionnaire, prepared by the GoogleForms platform, sent via WhatsApp, where the data were analyzed and organized into graphs and tables. In total, 30 students were interviewed, 80% of them were female, aged between 17 and 39 years. After the analysis, it was possible to notice that students have doubts about the real pharmacological effect and indication of benzodiazepines, since more than half of the interviewees believe that it is a medication indicated to treat insomnia and more than 33% believe it is used for the treatment of depression. Most students are aware that medication can cause dependence and tolerance, reaching percentages of 96.7% and 80%, respectively.

Keywords: Benzodiazepines. Knowledge. Academics. Tolerance. Abuse.

1 INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos constituem uma classe de fármacos que começaram a ser utilizados na década de 1960 (NUNES; BASTOS, 2017). Esses medicamentos atuam através da interação com receptores ácido gamaminobutírico (GABA), prolongando a abertura dos canais de cloreto nos neurônios pós-sinápticos (DE CASTRO; DA FONSECA, 2017).

Entre 1970 e 1980 já foram observados os primeiros casos de uso abusivo, tolerância e síndrome de abstinência pelos usuários dessa classe farmacológica. Os benzodiazepínicos apresentam cinco propriedades farmacológicas: efeito sedativo, hipnótico, ansiolítico, anticonvulsivante e miorrelaxante (DE LIRA *et al.*, 2014). O problema é que a maioria dos usuários acabam utilizando esses medicamentos como uma solução mágica para algumas condições que afligem a sociedade moderna, como o estresse, ansiedade, pressão familiar e no trabalho, ou mesmo nas dificuldades para lidar com os problemas do dia a dia (SILVA *et al.*, 2015).

Uma preocupação constante quando se fala de benzodiazepínicos é a utilização de doses maiores e por períodos maiores de tratamento, pois pode levar a problemas de tolerância, dependência, ou mesmo crises de abstinência na retirada abrupta dessa medicação (NUNES; BASTOS, 2016). Isso acaba levando ao uso indiscriminado desse

tipo de substância, o que pode levar a sérios problemas à saúde pública (DE CAMPOS; ROSA; GONZAGA, 2017).

A falha na prescrição, o fenômeno de tolerância e principalmente a falta de informação, acaba levando muitas pessoas a utilizarem esse medicamento de forma indiscriminada, onde a medicação acaba apenas melhorando os sintomas e não a causa do problema. Sendo assim, esse estudo objetivou avaliar o conhecimento dos acadêmicos da saúde, de um Centro Universitário localizado na cidade de Maringá, Paraná.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado através da aplicação de um questionário que consistiu na obtenção de dados abordando o conhecimento de acadêmicos do curso de farmácia sobre os benzodiazepínicos. O presente trabalho foi aprovado pelo comitê de ética do Centro Universitário Ingá, parecer nº 4.668.011

O questionário consistiu de perguntas objetivas e discursivas, e o mesmo foi enviado através de um link da plataforma *Google Forms*, onde se obteve um total de 30 participantes.

A partir das respostas obtidas com o questionário, foi calculado a quantidade de acadêmicos que responderam, bem como a porcentagem desses, com organização dos mesmos em gráficos e tabelas. Os resultados foram apresentados e discutidos com base na literatura pesquisada, a fim de avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos da área da saúde em relação ao uso de benzodiazepínicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os participantes da pesquisa, 36,7% tinham entre 17 e 22 anos, 40% entre 23 a 29 anos e 23,3% entre 30 a 39 anos. Um total de 80% dos entrevistados declararam ser do sexo feminino, resultado semelhante a outros trabalhos que realizaram entrevistas com acadêmicos da saúde, com porcentagens de 75,1% e 71,3% (MONTEIRO *et al.*, 2018; LIMA *et al.*, 2019;).

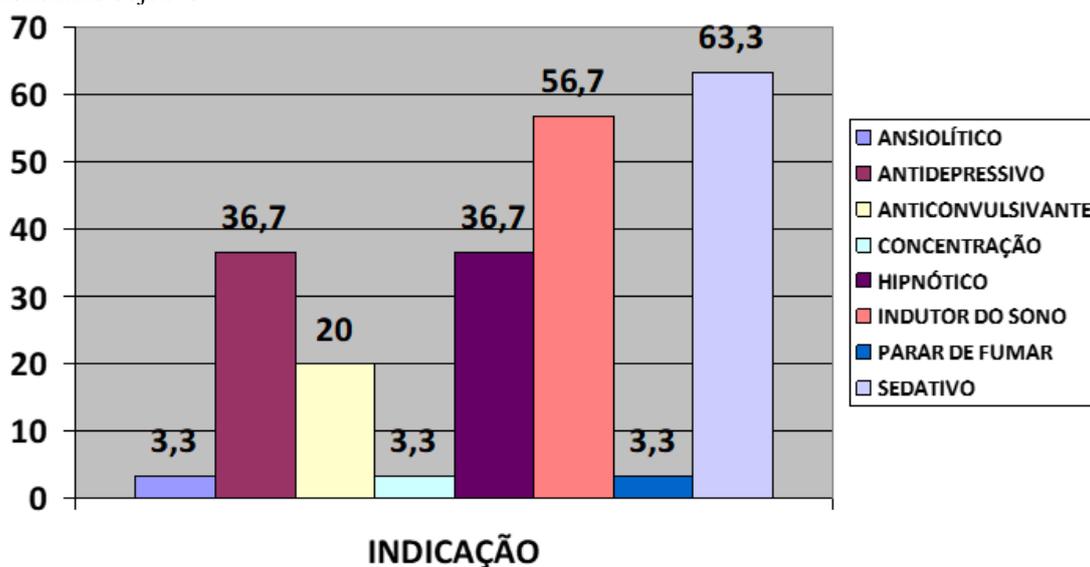
A primeira pergunta abordava se os estudantes sabiam o que são benzodiazepínicos e a cor da tarja dessa medicação. Desses, 96,7% afirmaram conhecer essa classe medicamentosa e acertaram a cor da tarja dessa medicação, ou seja, a coloração preta. Esse medicamento tem a prescrição restrita, sujeitos a controle especial, segundo a portaria nº 344 de 1998, pois se trata de um medicamento com alta capacidade

de causar dependência (RAMOS *et al.*, 2020, SILVA; FERNANDES; TERRA JÚNIOR, 2018).

Pedi-se que os acadêmicos citassem um medicamento que eles conhecem dessa classe. O diazepam e clonazepam foram os medicamentos mais citados, com 40% e 36,6% respectivamente. Os medicamentos lorazepam, alprazolam e Rivotril® (referência do clonazepam) foram citados com 6,7% cada e 3,3% citaram o medicamento benzetacil. Dessa forma, os 96,7% dos entrevistados que afirmaram conhecer os benzodiazepínicos citaram corretamente um exemplo desse medicamento, inclusive citaram os principais deles (GONÇALVES, 2019). Apenas um entrevistado (3,3%) citou um medicamento pertencente a outra classe, no caso a benzetacil, um antibiótico (SILVA; FERREIRA, 2020).

Outra questão foi referente a indicação dessa classe medicamentosa, com a finalidade de analisar se os acadêmicos tinham conhecimento da real indicação dessa medicação, onde os entrevistados poderiam marcar uma ou mais opções. De acordo com o Figura 1, é possível perceber que 63,3% dos entrevistados acreditam se tratar de um medicamento sedativo, 56,7% disseram ser indutor do sono, 36,7% acreditam ser hipnótico e antidepressivo, apenas 20% classificaram como anticonvulsivante e 3.3% disseram ser ansiolítico, para o tabagismo e melhorar a concentração.

Figura 1. Indicações dos benzodiazepínicos com sua respectiva porcentagem, obtidos através de um questionário objetivo.



Fonte: os autores

Praticamente todos os efeitos dos benzodiazepínicos são provenientes de suas ações sobre o sistema nervoso central (SNC). Os efeitos mais proeminentes são a sedação,

hipnose, redução da ansiedade, relaxamento muscular, amnésia anterógrada e atividade anticonvulsivante. Apesar de todos os medicamentos dessa classe apresentarem um perfil farmacológico bem similar, eles diferem em seletividade, portanto a atividade clínica de cada um varia consideravelmente, conforme apresentado no Quadro 1 (HILAL-DANDAN, BRUNTON, 2015).

Todos os benzodiazepínicos agem no SNC, promovendo a ligação do ácido gamaminobutírico, um importante neurotransmissor inibitório, ao receptor de GABA_A de maneira alostérica, modulando os efeitos do GABA. Eles podem atuar como agonistas, antagonistas ou agonistas inversos, como resultado, aumentará o ganho de neurotransmissão inibitória mediada por receptores GABA_A, que potencializa a transmissão sináptica inibitória, mediada por estimulação de fibras aferentes, trazendo efeitos comportamentais e sedativos (HILAL-DANDAN, BRUNTON, 2015).

Quadro 1. Principais benzodiazepínicos comercializados e utilizados no Brasil, com sua indicação terapêutica mais frequente e comentários.

Fármaco Benzodiazepínico	Indicação terapêutica mais frequente	Comentários
Alprazolam	Transtorno de ansiedade, agorafobia	Sintomas de abstinência podem ser especialmente graves
Clonazepam	Distúrbios convulsivos, tratamento adjuvante na mania aguda e em determinados distúrbios do movimento	Surge tolerância aos efeitos anticonvulsivantes
Diazepam	Transtorno de ansiedade, estado epiléptico, relaxamento muscular esquelético, pré-medicação anestésica	Benzodiazepínico prototípico, observado o desenvolvimento de tolerância
Flurazepam	Insônia	Metabólitos ativos acumulam-se com o uso crônico
Lorazepam	Transtorno de ansiedade, medicação pré-anestésica	Metabolizado apenas por conjugação
Midazolam	Medicação pré-anestésica e pré-operatória	Rapidamente inativado.

Fonte: HILAL-DANDAN, BRUNTON, 2015, p. 272 (adaptado).

Outra situação abordada no questionário foi se eles acreditam que os benzodiazepínicos podem causar dependência, no qual 96,7% afirmaram que sim. Alguns estudos demonstram que se utilizado por um período de algumas semanas ou meses, os benzodiazepínicos podem levar a um quadro de dependência, no qual, na ausência do fármaco, é comum apresentar os sintomas de irritabilidade, insônia excessiva, dor pelo corpo, sudorese e até convulsões (ASSIS, BORTOCAN, 2018). Quando administrado com o álcool, os benzodiazepínicos potencializam o efeito de depressão do SNC. Essa dependência também é associada ao vício, onde o paciente se preocupa com o uso, a quantidade e a aquisição da droga (GOLÇALVES, 2019).

Também foi perguntado se eles acreditam que essa classe medicamentosa pode causar tolerância, no qual 80% dos entrevistados responderam que sim. O fenômeno de tolerância é muito comum com o uso de benzodiazepínicos, no qual, ao decorrer do uso, o indivíduo acaba tendo que aumentar a dose desse para obter o mesmo efeito do início do tratamento (ASSIS, BORTOCAN, 2018). O fenômeno de tolerância ocorre em decorrência a alterações nos receptores desses fármacos, na qual podem reduzir o número de receptores ou modificação na via de transdução de sinal. Também ocorre um deslocamento da curva dose-resposta para a direita, necessitando de concentrações plasmáticas do fármaco cada vez maiores para se obter o mesmo efeito (GOLÇALVES, 2019).

Dos entrevistados, 23,3% afirmaram já ter utilizado algum benzodiazepínico, no qual citaram o clonazepam, dizepam e Rivotril® (clonazepam). Esse resultado foi um pouco superior outro estudo semelhante a esse, onde foi encontrado uma porcentagem de 11,1% entre estudantes de enfermagem e 18,1% entre acadêmicos de farmácia que já utilizaram algum tipo de benzodiazepínico, onde os acadêmicos citaram, além do clonazepam e diazepam, o lorazepam e midazolam (RIBEIRO; RODRIGUES; DUARTE, 2017). No Brasil, de acordo com estimativas, os benzodiazepínicos estão entre as três classes medicamentosas mais consumidas, já na América do Norte, em torno de 20% da população já consumiu algum medicamento dessa classe (SILVA; FERNANDES; TERRA JÚNIOR, 2018).

Todos os acadêmicos informaram que os médicos poderiam prescrever essa medicação e 16,7% dos entrevistados afirmaram que os dentistas também poderiam efetuar essa prescrição. Um estudo realizado em um município do Rio Grande do Sul, avaliou-se os prescritores de benzodiazepínicos, onde 76,2% deles eram clínicos gerais, seguido de 11,9% de neurologista e apenas 7,1% por psiquiatras, mostrando que a maioria das pessoas recebem essa prescrição de clínicos gerais (SCHALLEMBERGER; COLET, 2016).

Por último, foi questionado se os acadêmicos sabiam qual o tipo de receituário é necessário para a prescrição dessa classe medicamentosa, onde 83,3% deles informaram ser necessário o receituário azul, 10% disseram ser necessário o receituário branco especial e 6,7% informaram ser necessário o receituário amarelo. A maioria dos acadêmicos acertaram essa questão, já que para a prescrição de benzodiazepínicos é necessário a receita do tipo B, o receituário azul, uma receita de controle especial, assim como descrito pela portaria 344 de 1998. Essa receita tem validade de 30 dias, após esse

período a medicação não pode mais ser dispensada e deve ser prescrita para no máximo 60 dias de tratamento (ANVISA, 1998; GONÇALVES, 2019).

4 CONCLUSÃO

Foi possível observar que a grande maioria dos participantes conhecem essa classe medicamentosa, informaram corretamente a cor da tarja dessa medicação e acreditam que ela pode causar dependência. Apenas um dos entrevistados não soube informar o nome de um medicamento dessa classe, o restante informou ao menos um medicamento.

Também ficou evidenciado que grande parte dos participantes utiliza ou já utilizou medicamentos dessa classe, o que chamou bastante atenção por se tratar de uma população bastante jovem. Dessa forma, se faz necessário aumentar a divulgação e conhecimento a respeito dos medicamentos dessa classe, para que ocorra uma maior conscientização sobre o correto uso e indicação, já que são drogas que, comprovadamente, causam dependência, tolerância e que não são medicamentos apropriados para tratar insônia, depressão e ansiedade, sendo drogas hipnóticas e sedativas.

REFERÊNCIAS

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998. Ministério da Saúde, 1998.

ASSIS, Paulo Henrique Neris; BORTOCAN, Renato. **Uso abusivo de benzodiazepínicos**. Universidade de Uberaba – MG, 2018.

DE CAMPOS, Natalia Pereira dos Santos; ROSA, Cleiton Antonio; GONZAGA, Márcia Féldreman Nunes. **Uso indiscriminado de benzodiazepínicos**. Unisep, 2017.

DE CASTRO, Ramon Sotto; DA FONSECA, Gastão Luiz. Benzodiazepínicos: Revisão de literatura sobre seu uso indevido e dependência. **Revista De Saúde**, v. 8, n. 1, p. S1, 2017.

DE LIRA, Srt^a Aline Cavalcante et al. Perfil de usuários de benzodiazepínicos no contexto da atenção primária à saúde. **Revista de APS**, v. 17, n. 2, 2014.

GONÇALVES, Jéssica Gomes. Benzodiazepínicos: malefícios relacionados à prática da automedicação e à falta de orientação adequada em saúde. **Universidade Federal de Ouro Preto**, 2019.

HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman**. Porto Slegre, AMGH. 2015, p. 267-272.

LIMA, Sonia Oliveira et al. Prevalência da depressão nos acadêmicos da área de saúde. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 39, 2019.

MONTEIRO, Luciana Zaranza et al. Uso de tabaco e álcool entre acadêmicos da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-9, 2018.

NUNES, Bianca Silva; BASTOS, Fernando Medeiros. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. **Saúde & Ciência em ação**, v. 2, n. 2, p. 71-82, 2016.

RAMOS, Thales Brandi et al. Informação sobre benzodiazepínicos: o que a internet nos oferece?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4351-4360, 2020.

RIBEIRO, Bruno Silva; DE ARAÚJO RODRIGUES, Rafael Luiz; DUARTE, Stênio Fernando Pimentel. Prevalência e Fatores Associados com o Consumo de Benzodiazepínicos por Acadêmicos de Enfermagem e Farmácia de uma Faculdade Particular do Sudoeste da Bahia. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 11, n. 38, p. 166-176, 2017.

SCHALLEMBERGER, Janaína Barden; COLET, Christiane de Fátima. Assessment of dependence and anxiety among benzodiazepine users in a provincial municipality in Rio Grande do Sul, Brazil. **Trends Psychiatry Psychother**. 2016.

SILVA, Eduardo Gomes; FERNANDES, Dione Rodrigues; TERRA JÚNIOR, André Tomaz. Uma abordagem ao uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos. **Revista Científica FAEMA**, 2018.

SILVA, Eduardo Gomes; FERNANDES, Dione Rodrigues; TERRA JÚNIOR, André Tomaz. Uma abordagem ao uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos. **FAEMA**, 2018.

SILVA, Mayara Dos Santos Mendes; FERREIRA, Francine Maery Dias. Uso racional de antimicrobianos por acadêmicos de um Centro Universitário do norte do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 81223-81236, 2020.

SILVA, Vanessa Pereira et al. Perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015